

## Resenha do livro: Rota 66 - A história da Polícia que mata.

*Gabriel Santos de Aquino: RA – 21242771*

O Livro narrado por Caco Barcellos, jornalista – repórter, escritor e ganhador de alguns prêmios como Jabuti o mais reconhecido na área de Jornalismo no Brasil, passa entre anos de 1970 a 1992, detalha e revela como é a ação dos Policiais Militares do Estado de São Paulo com a sequência de violências neste período. Após a divulgação da obra, Caco teve que se exilar do país, por estar sob ameaça de vida, veja um pouco mais sobre a obra.

Rota 66, foi baseada nas séries de relatos e investigações nas quais os casos de mortes eram cometidos por vários agentes de segurança pública da capital de São Paulo. Os acontecimentos levaram a escrever esse livro com uma grande pesquisa que levou a 8 anos para que fosse publicada.

A Ronda Ostensiva Tobias de Aguiar (ROTA) de número 66, dá o nome do livro, pelo fato dos policiais desse mesmo veraneio estarem no caso que acarretou a morte de três jovens de classe alta da capital de São Paulo.

Ocorrida no ano de 1974, os Jovens no fusca azul: Francisco Noronha, Carlos Ignácio e Augusto Junqueira, entre 17 e 22 anos, foram mortos após uma longa perseguição no bairro do Jardins, sob suspeita de furto de um toca fitas. No meio da ocorrência houve várias infrações na parte dos agentes da PM, o que também resultou nas séries gastos desnecessários para os cofres públicos.

Mas o que leva esse livro ser extremamente reconhecido, não é pelo fato apenas pela cobertura nacional sobre o crime no bairro dos jardins, mas também por Caco Barcellos tomar à liberdade de mostrar muito mais afundo, revelando quais são os padrões das vítimas da PM de São Paulo, sempre negros ou pardos, de classe baixa e de periferia da capital.

O jornalista, conteve em sua pesquisa várias fontes que ajudou a compor esse livro, desde IML (Instituto Médico Legal) e utilizou com base as próprias testemunhas. Caco com suas análises, conseguiu identificar por volta de 4.200 vítimas da PM, que a Polícia Científica não foi capaz de resolver.

A obra contém cerca de 350 páginas, em várias delas mostra casos de homicídios, que sempre tem a mesma ação: um suposto tiroteio, espancamentos nas vítimas e a retirada dos corpos do local, que gera a ocultações de provas para dificultar o trabalho da Perícia.

A mídia da época retratava sempre os crimes ocorridos com a vitimização da polícia. Caco Barcellos chegou a entrevistar no meio de sua obra o radialista Chico Plaza, que comandava o seu programa noturno “Madrugada com Deus”. Era transmitido todas às noites e em às suas narrações falava seu jargão “A Policia Fala Mais Alto” insinuando que as mortes ocorridas era sempre consequência dos atos que a população fazia, porém em todos os casos nunca era retratado a realidade dos assassinatos, o que causava uma revolta enorme na população.

Um dos capítulos mais comoventes, Caco traz à tona a morte de um amigo e artista Pixote, o ator que interpretou ainda jovem o menino que tinha que roubar para sobreviver no filme “Pixote a Lei do mais fraco”. Passar o tempo a realidade foi bem parecida com que interpretou, foi assassinado no mesmo bairro que morava. Quando soube do falecimento do artista, Caco fora até aonde estava a cena do crime e esclareceu o que parecia uma cena de filme.

O Livro toma a emoção do leitor, faz as pessoas entrar na cena dos acontecimentos e ficar muitos revoltados com a segurança pública. Do início ao fim Caco coloca a polícia na “Parede”, em busca de respostas para tantos crimes sem precedentes. No final do livro, Caco faz um balanceamento de quantas pessoas morreram e suas classificações de raças e classes sociais.

O final do livro é esplêndido, mostra a reviravolta dos casos, antes os policiais possuíam sempre a razão, mas um caso que Caco Barcellos descobriu por acaso trouxe uma grande repercussão na mídia. Um pequeno Spoiler: Caco estava em um carro da reportagem da Globo, vê sobrevoando vários helicópteros que vão em direção à Favela de Higienópolis, Capital paulistana. Ao chegar vê cenas escandalosamente erradas a postura ética dos agentes de Polícia.

Grava tudo, mas quase sem sucesso consegue perseguir e ao chegar à delegacia onde os PMs estavam agredindo os jovens. Graças a essa ação da equipe de filmagem Caco Barcellos conseguiu trazer a atenção da mídia, entre elas a da Anistia Internacional, resultando em uma pressão enorme da Corregedoria causando o julgamento dos Policiais Militares envolvidos.

